

Ações de Formação Pendentes > Imprimir (id #105667)

Ficha da Ação

Título : “No falar (bem) é que está o ganho...”

Área de Formação A - Área da docência

Modalidade Curso de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 12

Nº de horas acreditadas: 12

Cód. Dest. 99 Descrição Professores dos Grupos 220 e 300

DCP 99 Descrição Professores dos Grupos 220 e 300.

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3684373 **Nome** ANGELINA DA SILVA PEIXOTO FERREIRA RODRIGUES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-08554/99

Componentes do programa **Nº de horas** 0

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Refletir sobre as debilidades da expressão oral dos portugueses, em geral, e sobre a necessidade de formação dos professores no ensino desta competência comunicativa, em particular, cuja didática específica pressupõe o domínio de vários saberes que se intercetam: linguístico ou gramatical, sociolinguístico, discursivo e estratégico (Lomas, 1999), de modo a desenvolver a oracia, entendida como “a capacidade de comunicar oralmente de uma forma competente” (Pereira & Viana, 2003).

São vários os estudiosos (Calsamiglia y Tuson, 1999; Lomas, 1999; Sousa, 2006; Monteiro & Viana; Moreira & Bastos, 2013) que se têm debruçado sobre o estudo da comunicação oral e que destacam a sua complexidade, pois esta não se restringe ao domínio verbal, linguístico ou gramatical, mas a mais um conjunto de outros fatores/conhecimentos que vão para além do verbal e que, em conjunto, contribuem para uma maior eficácia dos discursos orais, nas suas várias modalidades (exposição, conferência, debate...) e nos variados contextos em que aqueles podem ter lugar.

Ao nível da pedagogia do oral, os programas escolares e outros documentos oficiais estabelecem as finalidades do ensino desta competência (compreensão e expressão), quer no ensino básico, quer no ensino secundário, na presunção de que é à escola e em particular aos professores de Português que compete ensinar os seus alunos a saberem ouvir/escutar e a saberem falar, conforme as circunstâncias, tal como se depreende dos objetivos aí propostos.

Objetivos a atingir

- Implementar o ensino da oralidade nas suas dimensões da compreensão e, sobretudo, da expressão, de acordo com os programas do ensino básico e secundário; -desenvolver nos professores o interesse por esta componente linguística, apoiando-os com saberes e propostas metodológicas. -refletir sobre a necessidade do ensino da competência de comunicação oral, nas suas vertentes de compreensão e, sobretudo, de expressão, tendo em conta a sua importância e natureza transversais, quer no que ao nível do currículo escolar diz respeito, quer no impacto que o seu domínio pode ter nas situações de interação verbal do quotidiano de todos e de cada um(a); - conhecer alguns dos saberes (linguístico ou gramatical, sociolinguístico, discursivo e estratégico) implicados na aquisição da competência oral (LOMAS, 1999). - promover, no âmbito da disciplina de Português, o ensino desta competência, através de conhecimentos, metodologias e de materiais produzidos ou a produzir para o efeito, no decorrer da ação de formação, tendo em conta os perfis dos falantes, os contextos e as finalidades (formais) das práticas orais que forem promovidas e/ou implementadas na sala de aula.

Conteúdos da ação

1. Análise e discussão sobre o(s) significado(s) de “Saber Falar...“Falar bem...”.

[1 hora]

2. Língua oral: meio e fim - enquadramento dos conteúdos orais, no âmbito dos programas do 3º ciclo do ensino básico e secundário. [2 horas: 1h prática + 1h teórica]

3. Saberes implicados na aquisição da competência oral (Lomas, 1999) [3 horas presenciais das quais 2 h teóricas, 1 h prática]:

3.1. Linguístico ou gramatical: código fonológico, morfossintático e léxico-semântico;

3.2. Sociolinguístico – conhecimento de variáveis socioculturais que condicionam os intercâmbios (estatuto dos falantes, distância social ou grau de intimidade - graus de formalidade ou informalidade/registos coloquiais/+ cultos) intenções – apresentação da imagem pública que se pretende dar; normas de uso, cortesia, formas de tratamento...);

3.2.1. Elementos não verbais da oralidade: movimento do corpo (quinésico, gestos...); características físicas; conduta tátil; paralinguagem (voz), proxémica (espaço social e pessoal); artefactos (a "pessoal social"; imagem visual...), contexto espacial e o ambiente...

3.3. Discursivo - conhecimentos e competências que são necessários para a enunciação coerente de mensagens, ou seja, i) a gestão temática (coerência e desenvolvimento da informação); ii) reciprocidade comunicativa entre emissor e recetor; iii) organização da informação em unidades; iv) gestão do objetivo ou finalidade da comunicação;

3.4. Estratégico – conhecimentos e competências que se requerem para evitar dificuldades comunicativas: estratégias comunicativas, para evitar o perigo do colapso comunicativo, ou seja, o silêncio... e a eficiência e efetividade dos meios verbais convencionais de que dispomos (estratégias esclarecedoras, ex, mapas, quadros, esquemas...).

4. Natureza do ato de falar (Lomas, 1999): situação, participantes, finalidades, sequência de atos, chave, instrumentos, normas e género (SPEAKING); [3 horas presenciais das quais 1h teórica, 2h práticas].

4.1. A arte de falar e de persuadir : a) tema (inventio); organização do conteúdo (dispositio); o tipo de linguagem (elocutio); a ordem dos temas, recursos linguísticos e estilísticos a usar (memoria); preparação para "atuar" usando elementos prosódicos e gestuais adequados à situação de comunicação (actio e pronunziatio); b) auditório e c) características do orador.

5. A educação da escuta [3 horas presenciais das quais 2 h teóricas, 1 h prática]:

5.1. Competências: linguística, cognitiva e psicológica;

5.2. Fases complementares: pré-escuta; escuta; depois da escuta;

5.3. Tipos de escuta (requisitos: atenção e concentração): distraída; atenta; dirigida; criativa e crítica.

Metodologias de realização da ação

As sessões, consoante os tópicos, serão divididas em dois momentos: uma componente mais teórica, onde serão apresentados os conceitos que podem fundamentar as atividades a realizar e/ou materiais a construir e uma componente mais prática onde poderão ser realizadas propostas de atividades que, posteriormente, poderão ser (ou não) implementadas na sala de aula, em função das características dos alunos e/ou as finalidades das atividades orais a implementar, no âmbito da disciplina de Português.

Regime de avaliação dos formandos

- a todos os formandos das ações de formação contínua será atribuída uma classificação quantitativa na escala de 1 (um) a 10 (dez) valores, arredondada às décimas;

- o referencial da escala de avaliação é o previsto no nº 2, do artigo 46º do ECD, aprovado pelo DecretoLei nº 41/2012, de 21 de fevereiro:

de 9,0 a 10,0 valores — Excelente

de 8,0 a 8,9 valores — Muito Bom

de 6,5 a 7,9 valores — Bom

de 5,0 a 6,4 valores — Regular

de 1,0 a 4,9 valores — Insuficiente

sendo atribuída com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação.

Acompanhamento contínuo e formativo do trabalho desenvolvido pelos formandos e grupos de trabalho nas sessões:

-Participação individual/Grupo. 20%

-Realização das tarefas nas sessões/Qualidade e adequação dos trabalhos desenvolvidos.40%

-Trabalho de avaliação individual. 40%

Bibliografia fundamental

CALSAMIGLIA, H. & TUSON, A. 1999. Las cosas del decir. Manual de análisis del discurso. Barcelona: Editorial Ariel.

SOUSA, H. F. 2006. A Comunicação Oral na Aula de Português – Programa de intervenção pedagógico-didáctica. Porto: Asa Editores.

LOMAS, C.. 1999. Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras. Vol. I. Barcelona: Editorial Paidós.

LOPES, F. " Falar bem...", Jornal de Notícias, de 18 de Novembro de 2016.

<http://www.textosenlinea.com.ar/academicos/EI%20an%C3%A1lisis%20de%20la%20conversacion.pdf> [acedido em 2 de Janeiro de 2017]

Documentos / Aditamentos / Reclamações

Documentos submetidos:

Não existem documentos obrigatórios.

(*) - Documentos obrigatórios.

Aditamentos:

Reclamações:

Processo

Data de receção 15-04-2019

Estado do Processo Análise Técnico Administrativa